

☐ Dívida externa

01 JUL 1989

Na ESG, Simonsen prevê moratória

Para o ex-ministro, a decisão não deve colocar o País em confronto com bancos

RIO — O ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen disse ontem que o Brasil caminha para uma “moratória educada”, como em 1983. Segundo ele, “numa contingência como esta, o País terá de administrar os pagamentos aos credores de acordo com as disponibilidades de caixa, sem que as reservas fiquem abaixo dos níveis admissíveis”, como já fez no início da década — o que, na prática, significa a centralização do câmbio pelo Banco Central. O ex-ministro fez ontem palestra sobre a conjuntura econômica para os estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG).

Mário Henrique Simonsen não acredita na possibilidade de decretação de uma moratória que possa colocar o País em con-

fronto com outros governos e com os bancos credores. Para Simonsen, o Brasil poderá ser levado a optar entre a “moratória educada e a mal-educada, e deverá ficar com a primeira”. Simonsen lamentou que o

Brasil ainda não tenha conseguido fechar um acordo com o FMI, “que está doido para fazer um acordo com o governo brasileiro”. Isso só não foi possível “porque, em termos de corte de gastos públicos e de redução de inflação, o governo não deu nenhuma contribuição que pudesse tornar viável o acordo com o FMI”.

HIPERINFLAÇÃO

O ex-ministro defendeu a



Joveci de Freitas/AE-4/8/87

Simonsen: o FMI “está doido por um acordo”

adoção de uma política monetária “dura e firme, que seja capaz de impedir que a inflação, reconhecidamente alta, se transforme em hiperinflação”. Segundo Simonsen, “é possível entregar o governo ao novo presidente sem passar pela hiperinflação, através da política monetária”.

Sua receita “é o estabelecimento de metas mensais para a expansão da base monetária, com taxas de juros necessárias para tornar viáveis essas metas”. Além disso, “é preciso um con-

tingenciamento generalizado do crédito (restrição), um aumento no recolhimento compulsório dos bancos e aumento do compulsório das overcontas” (contas remuneradas). Simonsen não acredita que, neste momento, apenas alterações na política fiscal sejam suficientes para ajudar a combater a inflação.

MERCADO DE AÇÕES

Como um dos membros da comissão designada pelo governo para reestruturar o funcionamento do mercado de capitais, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen disse que, para evitar problemas como os ocorridos recentemente, “será necessária uma regulamentação muito cuidadosa do mercado de opções, de índices e de futuros”. Ele defendeu a proibição da “concentração de operações no mercado de ações, bem como o impedimento para que as corretoras financiem seus clientes”. Para Simonsen, “a liquidação das operações no mercado deve ser feita no mesmo dia, quando muito 24 horas depois”.